

# A OLIVEIRA.

JORNAL D'INSTRUCCÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.

ASSIGNATURA, (paga adiantada) por tres mezes, ou 24 numeros 480 reis, com estampilha 600 reis. — Folha avulso 30 reis. — ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. — Publicações Litterarias gratis. PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

## A MÃE E A FILHA.

(Fragmento de um romance.)

(Continuado do n.º 10.)

VI

O leitor já sabe a historia da vida dessa mulher infeliz. Viveu na abundancia, mas, fallecendo-lhe o marido ficou entregue á miseria, como fica quasi sempre, a viuva do militar, neste nosso paiz.

Em quanto vive tem um mesquinho soldo; em quanto pode brandir a espada pela patria, em luctas fratercidas, vao tendo mão na existencia, ainda que mal, porque aqui não se pagam devidamente os serviços do militar. Depois que morre, ninguém se lembra das suas acções de heroismo, se as praticou, ou da viuva e dos filhos, se os deixou ao desamparo.

A sociedade retribue assim a quem a serve . . . . .

Passára-se ainda quasi uma hora. Eram quasi dez da noite.

Ouviu-se desandar uma chave na porta da rua, e sentiram-se passos de gente que subia.

A mulher escutára

De repente abrixa-se a porta da sala que Helena havia deixado cerrada, e esta appareceu no limiar della.

— Ah! és tu filha?

— Sou, mãe — respondeu Helena. — Deus louvado! Só parece á mingua quem não implora a caridade dos seus semelhantes... Vê, mãe... vê como Deus nos soccorre?

E Helena lançando a capa, apresentava a sua mãe uma terrina com comida.

— E quantas lagrimas te custou isto?

— Que quêr mãe? Custa muito, é verdade; mas eu não a devo deixar perecer á mingoa. Tenho obrigação de a soccorrer.

Estes exemplos de amor filial são raros; nteceu um, em Roma, ha seculos, de uma filha que ia alimentar, com seu proprio leite, seu pae, condemnado a morrer de fome n'um calabouço, no qual ella se introduzia furtivamente.

Mãe e filha comeram, e saciaram naquella noite a fome que as devorava.

Para o dia seguinte ainda tinham. Helena fôra feliz no seu primeiro peditorio. Alem da comida que trouxera, grangeou tambem algumas moedas de cobre, com que poderiam comprar pão no outro dia.

Succederam-se assim muitos dias, mnitos mezes, até ao cabo de um anno, no fim do qual a pobre mulher acabára de expiar os seus soffrimentos. Tinha fallecido, e encontrado alem da campa, o repouso que nesta vida não podéra encontrar.

VII.

Helena ficára só.

Se, quasi, desamparada vivia, mais desamparada ficou vivendo, depois da morte de sua mãe. Depois que esta falleceu nunca mais a pobre joven entrára em casa. Vagueava só, ao acaso, fugindo de encontrar gente que a interrogasse, para não aggravar assim as dolorosas reminiscencias, da sua vida passada.

Passára assim muito tempo.

Deus, que véla pelas suas creaturas, não as deixa estorcer nas dores da desesperação, morrendo á mingoa, blasfemando e descrendo de tudo e de todos. Todavia, a este conforto vem a traição, as illusões, quando o ente humano se encontra em posição melhor, deslembrando-se já dos soffrimentos que passára, sem se lembrar que os poderá tornar a provar de um momento a outro.

.....  
Ao cabo de desoito mezes, Helena encontrára um coração que se doera da sua infelicidade, e que, sem asco e repugnancia á sua doidice e aos seus andrajos em desalinho, a recolhera em sua casa, tractando-a como uma pessoa de qualidade pode tractar uma filha ou filho da plebe.

Helena rejuvenescia. Já não era a mesma rapariga de faces descoradas; com os olhos sumidos nas orbitas: Era uma joven de rara belleza, elegante, enfim, uma moçoila trajando no rigor e no gesto das moças de Gulpilhares.

Foi para essa povoação que a levaram. Helena tinha deslembrado o seu passado. Nunca mais se lembrou da sua pobre casa, de sua pobre mãe, do seu peditorio, e das privações que tinha soffrido. Tresloucava, joven e inexperiente, sem saber

que as illusões duram pouco, dando logar á realidade terrivel e desapiadada.

Deixemol-a.

(*Continua.*)

P. J. Conceição.

EXEMPLOS PARA AS MULHERES.

A mulher de governo não deve imitar a cigarra, que fazendo muita bulha, trabalha pouco.

A mulher recém-casada, nunca deve abuzar do ascendente do seu sexo e idade sobre seu joven Esposo: tarde, ou cedo, elle cahirá em si e tomará seu proprio character, e então deve temer que deixando de vêr nella a sua querida, não a ache digna de ser sua companheira.

Joven casada, se deseja viver em paz, evita o querer ter sempre razão com teu marido.

Joven, não te enganes, o prazer não é felicidade; a felicidade pode existir sem o prazer.

Mulheres, não vos fieis no canto do homem, que é um veneno que adormece a virtude, e desperta os máos desejos.

Mães, temeí que das cordas da lyra não saiam as frechas do amor, para ferir os ternos corações de vossas filhas.

\*\*\*

A MÃE AFFLICTA.

Quantas dores crueis, maguas pungentes  
 Não soffre neste mundo a seduzida,  
 Que deixando o asylo do parente  
 Ao desprezo se vê na triste vida!  
 Verta embora mil lagrimas ardentes  
 De verdadeira dor arrependida,  
 Nunca terá tão pura felicidade  
 Como no tempo da sua virgindade.  
 (Do auctor — *A Seduzida.*)

I.

Alta ia a noute; a lua triste e merencorica espargia seus froxos raios, e as estrellas brilhavam a furto dentro as espessas nuvens. Na solitaria habitação dos mortos tudo era silencio, e apenas o triste piar do mocho quebrava a solidão indo morrer nos confins dos bosques. Tudo era silencio; a noite adormecia tranquillá, e a mesma lua de espaço a espaço se occultava em seus pardacentos veus.

Nessa hora de tristeza, eu vi uma infeliz mulher caminhar por uma das desertas ruas, que iam ter a um cemiterio: seus passos ora eram apressados, ora se detiam, e ella gemia e chorava. A pequena distancia do cemiterio parou: seus olhos se estenderam por essa escuridão crepuscula da noite, e depois desenrolando um pequeno embrulho que levava em seus braços, emagrecidos pela fome e pela miseria, nelle depositou ardentes beijos.

Ah! meu infeliz filho, exclamou a desditosa mãe, em quanto grossas lagrimas e suspiros arrancados da alma lhe embargavam a voz; mais alguns instantes, e eu te abandonarei para sempre!

E de subito calou-se: seus olhos desvairados volveram-se desencontradamente, como se alguém a evitasse. Seus labios sempre tremulos depositaram um rapido e ardente beijo sobre a fronte enregelada de um infeliz menino, que havia poucas horas dera a alma ao Creador. Ardentes e sentidas lagrimas acompanham os tristes ais, que a desditosa mãe arrancava do amargurado coração por esse menino infeliz, fructo do seu primeiro e unico amor, e que um só mez havia vivido entre a fome e a miseria, entre a dôr e a desesperação.

II.

Ella seguiu depois com tremulos e vacillantes passos até chegar á estrada do cemiterio, e d'ahi dirigiu-se até a porta d'uma pequena capellinha.

Dava meia noute! Era a hora dos phantasmas, dos terrores e das aparições; e nesse mesmo momento a desgraçada acabava de depositar o pequeno menino, que tantas lagrimas lhe fizera verter. Apenas deixara a sua preciosa carga sobre a lage careomida do frio marmore, recuou espavorida, deu um grito... e desmaiou!

Infeliz... Quem a mandou tão sósinha ir ter á habitação dos mortaes? Quem a mandou despertar com seus gemidos e seus ais, o recinto pavaroso e sagrado dos tumulos?

(*O Conimbricense.*)

(*Continua.*)

MANOEL LOURENÇO BAETA NEVES.

MISCELLANEA NOTICIOSA.

— O bombardeamento e a insurreição de Palermo, foi tão terrivel e desesperada, que muitas mulheres tomaram parte no combate.

Entre Lanza e Garibaldi assignou-se uma capitulação, na qual se estipula que o exercito napolitano, composto de 25:000 homens, deverá sahir de Palermo com as honras de guerra, e que poderá embarcar o seu matorial nos navios napolitanos.

## A OLIVEIRA.

— O snr. Francisco José da Costa Lobo, deputado eleito pelo circulo de S. João da Pessiquira, cedou dos seus vencimentos, como deputado, em proveito das urgencias d'aquelle municipio.

— Foram declarados em estado de quebra, os commerciantes da praça do Porto, João Eduardo dos Santos e José Pereira de Sousa, este a contar do dia 30 de Abril, e aquelle do dia 2 do corrente mes.

— A expedição que devia sahir no dia 10, de Lisboa para Africa, é composta dos vapores de guerra «Bartholomeu Dias», «Estephania» e «Maria Anna», commandados por S. A. o senhor Infante D. Luiz.

— As noticias agricolas dos diferentes pontos do reino são saptisfatorias. O oidium, que em diversas localidades começou a atacar as vinhas, não tem progredido.

— Pelo Ministerio da Justiça, foi expedida uma portaria ao presidente da relação do Porto mandando abrir concurso para o provimento do officio de escrivão e tabellião no juizo de direito desta comarca, vago pela transferencia de Eduardo Pereira Coelho Lima.

— Assentou praça, como voluntario, no corpo expedicionario que está prestes a partir para Africa, o snr. D. Vasco Telles da Gama, filho do snr. marquez de Niza e descendente do grande Almirante Vasco da Gama.

— O principe D. João de Borbon, fez á nação hespanhola, e aos corpos legislativos um protesto, sobre os direitos que tem á coroa d'Hespanha.

— Diz um periodico estrangeiro que se creê que os infantes de Hespanha, o conde de Montemolin e seus irmãos, publicarão um manifesto reconhecendo os direitos da rainha Isabel. Que depois d'esta declaração, os infantes voltarão a Hespanha com todos os direitos que lhes concede o titulo de membros da familia real.

— Já se acha restabelecido, da grave doença que o atacara, o sr. Alexandre Herculano.

*Festividade.* — Domingo teve lugar a festividade do SS. Sacramento, na freguezia de Santa Maria da Oliveira. Finda que foi a festa sahiu a procissão, aqual ia com todo o acceio e grandeza. Acompanhava-a a philarmonica vimaranense, que executou com perfeição lindas peças de musica.

*Ronda.* — No mesmo domingo sahiu a ronda da freguezia de S. Pedro d'Azurem, aqual veio a esta cidade, seguindo por diferentes ruas. Trazia uns 7 andores, contando-se entre estes, dous que vinham ricamente armados. Fechava o prestio a musica de Riba-d'Ave.

*Partida.* — No domingo partio para Barcel-

los, para onde foi transferido, o escrivão de direito que era nesla comarca, o ill.<sup>mo</sup> sr. Eduardo Pereira Coelho Lima. Era um cavalheiro delicado e tractavel, e como empregado nunca deixou de cumprir os seus deveres. Deixa saudades.

*Feira nova.* — A Camara deste concelho requereu e obteve licença para fazer annualmente uma feira franca, que principiará a 2 de Maio e terminará a 7 do mesmo. Esta feira terá começo no proximo anno de 1861.

*Iluminação.* — A iluminação do theatro de D. Affonso Henriques, feita por meio de globos, está sendo muito ridicula. Na representação do sabbado esteve quasi a ficar-se ás escuras, tendo porisso de se substituir alguns dos globos por 'stearina.

*Oidium.* — As vinhas apresentam bom aspecto; e posto o fructo tenha limpado bem; já começa a apparecer o oidium, atacando muito as vides *mouriscas*.

*Cearas.* — As cearas apresentam bons symptomas; e ha esperança d'uma fertil colheita.

*Doença.* — Acha-se bastante doente a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de Belem Monteiro, filha do snr. Antonio do Espirito Santo, respeitavel negociante desta cidade. Sentimos os soffrimentos desta joven, e ao ceu fazemos nossas preces para que ella tenha um rapido restabelecimento.

*Festividade.* — A' manhã celebra-se na igreja de S. Francisco, a festividade do milagroso S. Antonio, que dizem ser feita com magnificencia. Hoje á noute ha, em honra do mesmo Santo, iluminação, fogo preso e do ar, e musica, no terreiro de S. Francisco.

*Correição.* — E' digno de louvor o snr. Manoel José de Freitas, Juiz Eleito substituto de S. Sebastião, pois que não se poupa no cumprimento dos seus deveres. Ainda no domingo deu correição ás peixeiras, encontrando em estado de putrefacção bastante peixe, que mandou enterrar.

*Theatro.* — A companhia dramatica «Santos» deu no sabbado o seu debute, com o drama em 4 actos, «Mariana Peneda, ou a ultima victima constitucional de Granada».

O snr. Antonio dos Santos Pereira, e a menina Fermina, na dança que executaram, houverão-se com maestria; sendo chamados fora e muito applaudidos.

## ANNUNCIOS.

21 PELO Juizo de Direito d'esta comarca, o cartorio do 4.<sup>o</sup> officio, que interinamente serve o Escrivão Geraldés, se affixaram Edictos de



30 dias, a requerimento de Pedro Correa e mulher, da freguezia de S. Martinho de Sande; pelos quaes são chamadas todas as pessoas, que se julgarem com direito ao Casal de cima de villa, e Prazo do Padre, ou Francisco Velho, e todas as pertenças, citas na referida freguezia, comprados por Escriptura de 11 de Maio findo a Rosa Maria Rodrigues e marido Antonio Joaquim Pinheiro, do mesmo lugar e freguezia, para o virem deduzir dentro do dito prazo, que principiou no dia 9 do corrente mez, ou á quantia de 920\$000 reis, resto da compra, depositada em poder do requerente comprador pena de lançamento e de se julgarem o referido casal, prazo, e pertenças livres e desembargados aos compradores; e a dita quantia ser entregue aos vendedores.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO.

26 **E**DUARDO Pereira Coelho Lima, ex-Escrivão Tabellião nesta Cidade, e óra transferido, pelo requerer em razão de sua saúde, para a Villa de Barcellos, não podendo, como devia, despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas com quem teve a honra de tratar — e em geral de seus bons habitantes — o faz por este meio, protestando sua eterna gratidão, pelo franco acolhimento que durante quatro annos da sua residencia, recebeu de todos os Vimarancenses, tão notorios pela sua delicadeza e hospitalidade.

Agradece, e agradece do intimo d'alma todos os obsequios que recebeu, e offerece, como particular, seu limitado prestimo na localidade para onde vai residir.

Guimarães 10 de Junho de 1860

19 **Q**UEM quizer comprar o uso fructo d'uns bens, sitos na freguezia de S. João de Brito deste concelho, que rendem para o uso fructuario quatro carros de pão de todas as medidas, com treze razas e meia de pão meado milho alvo e centeio, tres gallinhas e um frango de foro annual, e podem render seis pipas de vinho, livres do terço, tudo pela medida deste concelho, falle com o sr. José Antonio de Sousa Gonçalves, agente de causas n'esta cidade, que se acha

authorisado para tratar.

Guimarães 4 de Junho de 1860.

A Meza da Irmandade de S. Torquato, erecta no santuario do mesmo Santo, collocado nos suburbios da cidade de Guimarães, festeja o mesmo milagroso Sancto nos dias sabbado 30 de Junho, domingo 1 e segunda 2 de Julho do corrente anno de 1860.

No domingo de manhã cantar-se-ha, a musica instrumental, a Missa com exposição do Santissimo Sacramento e Sermão.

De tarde, ás tres horas, sahirá a Procissão, na qual se verão dois magestosos carros triumphantes allusivos, um ao Baptismo do milagroso Santo, e outro á oração que elle tinha de costume fazer á Santissima Virgem na Sé de Toledo, ornados de coros de Anjos, entoando canticos proprios d'este religioso acto.

A' noite haverá illuminação, e logo ao escurecer, principiará o fogo do ar e prezo o melhor que alli se tem apresentado.

O corpo inteiro do Santo estará patente, á veneração dos fieis, nos tres dias.

Na segunda feira haverá Missa cantada e musica, e finda a solemnidade.

THEATRO.

QUARTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1860.

*Beneficio da menina Fermina.*

AMICOS... AMIGOS... provervio em 1 acto. — O PAGEM DO REGENTE, comedia em 1 acto. — COMMANDANTE, poesia recitada pelo actor A. C. de Sá. — Um passo a dois Francez. — Um passo a dois Hespanhol, A CIGARRETA, composição de Mr. Saint. Leon, e executados pela beneficiada e pelo snr. Antonio dos Santos Pereira, — LA LORETE DU JOUR, cansoneta-comica, por Mademoiselle Maria Mahy natural de Pariz.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º Amigos. — 2.º Cansoneta. — 3.º Poesia. — 4.º Passo Francez, — 5.º Pagem. — 6.º Cigarreta.

Principia ás 9 horas. — Preços do costume.

GUIMARÃES,

Typ de Francisco José Monteiro,

Rua da Caldeiroa n.º 32.